

A Lei dos Mercados de J.B.Say

Prof. José Luis Oreiro

Departamento de Economia – UnB

Pesquisador Nível I do CNPq.

A Lei dos Mercados de Say

- O enunciado original da Lei de Say, tal como foi concebida originalmente pelo próprio Say, dizia simplesmente que haveria sempre demanda suficiente para absorver a produção corrente, qualquer que seja o nível desta.
- Esse resultado é obtido a partir da adoção das seguintes premissas (cf. Lipkin, 1990):
 - “Produzir é querer comprar”
 - “Produzir é poder comprar”.
- Em outras palavras, a Lei de Say pressupõe que os requisitos para a existência de demanda efetiva pelas mercadorias – o desejo e a capacidade de comprar – se acham implícitos no próprio ato de produção das mesmas.
 - *“É bom observar que um produto acabado oferece sempre, a partir desse instante, um mercado para outros produtos equivalente a todo o montante de seu valor. Com efeito, quando o último produtor acabou seu produto, seu maior desejo é vendê-lo para que o valor desse produto não fique ocioso em suas mãos. Por outro lado, porém, ele tem igual pressa de desfazer-se do dinheiro que sua venda propicia, para que o valor do dinheiro não fique ocioso. Ora não é possível desfazer-se do dinheiro, senão procurando comprar um produto qualquer. Vê-se, portanto, que só o fato da criação de um produto abre, a partir desse mesmo instante, um mercado para outros produtos”* (Say, 1983, p.139).

A Lei ...

- Duas preposições fundamentais da Lei de Say:
 - A produção (renda) é sempre gasta.
 - Todo o nível de produção é solvável.
- Uma vez aceitas as premissas da Lei de Say temos que concluir que os indivíduos irão utilizar toda a sua renda, proveniente da venda de sua produção no mercado, para adquirir outras mercadorias.
- Isso porque a satisfação de necessidades, presentes ou futuras, é o móvel da produção, de tal maneira que a simples ocorrência de atividade produtiva demonstra que os indivíduos desejam comprar outras mercadorias.
 - Invalida a crítica de senso-comum a Lei de Say, segundo a qual a oferta de mercadorias pode se tornar excessiva porque os indivíduos que tem capacidade para adquirir bens, podem não ter o desejo de fazê-lo.
 - *“O erro está em não perceber que, embora todos os que tem com que pagar possam já estar de posse de cada artigo de consumo que desejam, o fato de continuarem a aumentar a produção prova que a realidade efetiva não é essa” (Mill, 1988, p.205).*

A Lei ...

- Aceitas as premissas da Lei de Say temos que concluir que todo o nível de produção é solvável
- De acordo com a segunda premissa da Lei de Say, sabemos que “produzir é poder comprar”.
- Essa premissa significa que é a própria produção que determina a renda dos indivíduos, ou seja, que a renda é gerada no próprio ato de produção.
- Nas palavras de Say:
 - *“Em que consistem tais meios? Em outros valores, outros serviços, frutos de sua indústria, de seus capitais e de suas terras: daí resulta, embora a primeira vista pareça um paradoxo, que é a produção que propicia mercados para os produtos”* (1983, p.137).

A Lei ...

- Ao acrescentarmos a primeira premissa o esquema fica completo: os indivíduos produzem porque querem comprar outros produtos, e ao produzirem obtêm os meios necessários para fazê-lo.
- A demanda não se constitui em obstáculo para o crescimento da produção, pois qualquer nível de produção é solvável.
- A Lei de Say pode ser vista como um princípio que estabelece a existência de uma relação de determinação unilateral do gasto pela renda.
 - A produção determina a renda
 - A renda é integralmente gasta.
 - $Y_t = D_t$ (1)
 - Subtraindo o consumo de ambos os lados da expressão (1), temos:
 - $S_t = Y_t - C_t = D_t - C_t = I_t$ (2)
 - A poupança determina o investimento.
 - Se os indivíduos só produzem com o objetivo de comprar, então a parcela da produção que não for alocada para consumo presente será, de imediato, alocada para consumo futuro.
 - Poupar é o mesmo que investir.

A Lei ...

- Para os economistas clássicos não há distinção entre poupança e investimento, ou seja, poupar é o mesmo que investir, não são decisões distintas, mas a dupla face de um mesmo fenômeno: a acumulação de capital.
- Nas palavras de Garegnani:
 - *“In Ricardo and Malthus, as in Smith before then, the question of a possible divergence between the two magnitudes has not been posed”* (Garegnani, 1983, p.26).
- A poupança não se constitui numa redução da demanda agregada, ou seja, a parcimônia não implica numa redução da demanda por bens.
- Isso porque tudo o que não for gasto com a compra de bens de consumo, o será com a compra de bens de investimento.

A Lei ...

- A aceitação da Lei de Say não implica na negação da possibilidade de ocorrência de crises econômicas.
- Com efeito, todos os economistas clássicos reconheciam a possibilidade de ocorrência de divergências entre a composição setorial da oferta e a composição setorial da demanda, de forma que haveriam algumas mercadorias em excesso de oferta nos mercados.
- A contra-partida dessa situação é que existiriam outras mercadorias com excesso de demanda.
- A nível agregado, contudo, a magnitude da oferta seria igual a magnitude da demanda.
- Nas palavras de Sowell:
 - *“The classical economists were not guilty of the absurdity of denying the existence of depressions, unemployment, or unsold goods, as sometimes is claimed in the literature. They recognized such phenomena as effects of production as far as product mix was concerned, but not excessive in the aggregate”* (Sowell, 1978, p.43).

A Lei de Say e a Moeda

- A existência de moeda faz com que os atos de compra e venda de mercadorias sejam separados no tempo.
 - Ao vender um produto, o indivíduo não é obrigado a gastar imediatamente o resultado dessa venda. Ele pode *adiar* a realização desse gasto.
 - A introdução da moeda como simples intermediário de trocas é condição necessária para dar um grau maior de autonomia às decisões de gasto dos agentes econômicos.
 - Nesse caso, a possibilidade de *adiamento* dos gastos que é introduzida pela moeda faz com que o corolário básico da Lei de Say seja rejeitado: os indivíduos produzem, vendem a sua produção no mercado, mas não compram.
 - No período de produção de referência haverá um excesso de mercadorias não vendidas devido a insuficiência de demanda efetiva.
 - Para que a existência de moeda seja uma condição suficiente para o adiamento da decisão de gastos, no entanto, a moeda não deve ser vista apenas como um intermediário de trocas, ela deve ser vista como um instrumento de acumulação de riqueza no tempo.
 - Essa função da moeda como “reserva de valor” não é considerada pelos economistas clássicos, para quem a moeda é um simples intermediário de trocas.

A Lei de Say e a Moeda

- Nas palavras de Ricardo:
 - “Os produtos são sempre trocados por outros produtos ou serviços. O dinheiro é o meio pelo qual se efetua a troca” (Ricardo, 1982, p.198).
- Nas palavras de Say:
 - “(...) O dinheiro é apenas a viatura de valor dos produtos” (Say, 1983, p.138).

A Lei de Say e a Teoria Ricardiana

- A Lei de Say desempenha um papel importante na teoria Ricardiana da acumulação de capital, qual seja: demonstrar que a demanda não pode exercer qualquer influência limitante no crescimento econômico no longo-prazo.
 - No longo-prazo, a economia alcançaria um *estado-estacionário* devido tão somente a deterioração das condições técnicas de produção, não por insuficiência de demanda efetiva.

A Lei de Say ...

- *“O fato de que esse incremento da produção e a conseqüente demanda por ele determinada faça ou não diminuir os lucros, depende somente da elevação dos salários. E a elevação dos salários depende da facilidade com que se produzem os alimentos e os gêneros de primeira necessidade consumidos pelo trabalhador”*
(Ricardo, 1817, p.199).